

**“Arquivo X e Além da Imaginação:
um exemplo de transformações da linguagem audiovisual nos seriados de TV”¹**

Eduardo RODRIGUES²

Resumo

O objetivo deste estudo será investigar possíveis transformações relacionadas a seriados televisivos através da investigação de duas produções de épocas distintas: *Arquivo X* e *Além da Imaginação*. Pesquisa que considerará as instâncias narrativas, estéticas e de linguagem, pela metodologia de análise comparativa. A base teórica será de pesquisadores como Ismail Xavier, David Bordwell, Kristin Thompson e Arlindo Machado.

Palavras chaves: Arquivo X. Além da Imaginação. Seriados.

Introdução

As maneiras de contar histórias ficcionais nos seriados televisivos mudaram com o passar dos anos e algumas mudanças surgiram de forma sutil e outras de forma mais evidente. O objetivo deste estudo será evidenciar e justificar algumas dessas transformações através da análise do emprego da linguagem audiovisual em algumas produções. A forma de explorar os planos, a luz, os ângulos, os uso das trilhas sonoras, a montagem; são fatores que podem sugerir a ocorrência de revisões na maneira de desenvolver este tipo de produto televisivo, que como a maioria das culturas de massa parecem sofrer transformações periódicas. Umberto Eco esclarece este aspecto:

(...) não é verdade que os meios de massa sejam estilística e culturalmente conversadores. Pelo mesmo fato mesmo de constituírem um conjunto de novas linguagens, têm introduzido novos modos de falar, novos estilemas, novos esquemas perceptivos (basta pensar na mecânica de percepção de imagem, nas novas gramáticas do cinema, da transmissão direta, na estória em quadrinhos, nos estilo jornalístico...) : boa ou má trata-se de uma renovação estilística, que tem amiúde, constantes repercussões no plano das

¹ Trabalho apresentado XIV Encontro da Socine, outubro / 2010

² Mestrando em Comunicação e Linguagens – UTP/PR E-mail: leduardorg@gmail.com

artes chamadas superiores, promovendo-lhes o desenvolvimento (ECO, 1976, p. 48)

A fim de provar esta premissa, dois seriados televisivos serão investigados: *Arquivo X* (FOX, 1993-2002) e *Além da Imaginação* (CBS, 1959-1964). A escolha dessas produções justifica-se por ambas atenderem a dois pré-requisitos da metodologia a ser adotada neste estudo: as duas têm propostas semelhantes e foram produzidas em épocas diferentes.

Definido os objetivos deste estudo, uma questão pode surgir: mas qual a importância de investigar seriados? Primeiramente, é oportuno lembrar que ao estudar o desenvolvimento de seriados de TV, investiga-se também o desenvolvimento de uma de suas principais referências: o cinema, cuja afinidade com a TV favoreceu compartilharem a mesma linguagem audiovisual além de estimular o uso de estruturas de produção similares e escolhas estéticas idênticas. Kristin Thompson reforça este diálogo entre a TV e o cinema, e consequentes adaptações.

(...) a questão das adaptações de sequências e seriados estão profundamente relacionadas. De certa forma, elas parecem indicar que os filmes e séries de televisão estão cada vez mais próximos na forma de contar histórias (THOMPSON 2003, p 98)

Definida a metodologia e as metas deste estudo, interessante conhecer brevemente os seriados a serem analisados. *Arquivo X* foi uma produção que teve nove temporadas e inspirou a produção de dois longas-metragens feitos direto para o cinema em 1998 e 2008. A proposta do programa era trabalhar o místico, o sobrenatural e outros temas que propiciavam uma grande quantidade de gêneros, como produções de realismo fantástico, terror, suspense e tramas envolvendo paranormalidade. *Arquivo X* era um produção que acumulava simultaneamente o conceito de “série” e “seriado”. Em produções mais recentes, este tipo de combinação é bem frequente, mas nos anos em que *Arquivo X* foi transmitido não era comum nas produções televisivas. É recorrente a existência de episódios com histórias fechadas, sem dependência de episódios anteriores ou sem ligação com histórias futuras. Este tipo de produto chamado “seriado” é detalhado por Arlindo Machado:

Nesta modalidade, um episódio, via de regra, não se recorda dos anteriores nem interfere nos posteriores: o personagem principal aparece ferido no final de um episódio, o vilão é colocado na cadeia, mas no episódio seguinte já

não há mais sinal do ferimento nem o vilão está mais na prisão (...) neste tipo de estrutura não há ordem de apresentação dos episódios: pode-se invertê-los ou embaralhá-los aleatoriamente, sem que a situação narrativa se modifique (Machado, 2000, p. 84)

Outra característica que pode ser incorporada também a *Arquivo X* é o conceito de série. As produções classificadas como série são aquelas que favorecem arcos dramáticos mais prolongados e a história é contada gradativamente, em vários capítulos. *Arquivo X* teve um arco dramático que ocupou todos os nove anos de transmissão relacionado à história da grande conspiração e invasão alienígena. Esta característica fez com que o programa fosse considerado também uma série. Arlindo Machado detalha este conceito:

(...) Temos uma única narrativa (ou várias narrativas entrelaçadas e paralelas) que se sucede(m) mais ou menos linearmente ao longo de todos os capítulos. É o caso dos teledramas, telenovelas de alguns tipos de série ou minisséries. Este tipo de construção se diz *teleológico*, pois ele se resume fundamentalmente num (ou mais) conflito(s) básico(s) , que estabelece logo de início um desequilíbrio estrutural, e toda a evolução posterior dos acontecimentos consiste num empenho em restabelecer o equilíbrio perdido, objetivo que, em geral, só se atinge nos capítulos finais. (Machado, 2000, p. 84)

Entretanto, *Arquivo X* não se restringia a uma diversidade somente no formato de seus episódios, mas também quanto à adoção de gêneros dramáticos. Embora o arco dramático principal sugerisse a predominância da ficção científica, a produção se diversificou nos gêneros trabalhados como realismo fantástico, terror e até episódios especiais com homenagens ao estilo “*noir*”.

Além da Imaginação foi um seriado cuja proposta era contar histórias de realidades alternativas muitas vezes com requintes de suspense e terror. Pode ser considerado um produto que marcou época, pois mesmo após o seu cancelamento em 1964 seus episódios foram reprisados centenas de vezes em várias redes de TV pelo mundo. O formato do programa seguia sempre as mesmas premissas. Nos primeiros minutos de cada episódio, a vida dos protagonistas era normalmente resumida numa breve narração introdutória (do criador do programa Rod Serling) que as apresentava como existências deprimentes ou dentro de contextos considerados injustos. Subitamente os personagens principais eram transferidos para novas realidades totalmente diferentes da sua vida original.

Apesar de terem propostas semelhantes, *Arquivo X* e *Além da Imaginação* apresentavam várias diferenças visuais e narrativas, independente de a primeira aparecer em época diferente, com verbas mais generosas e tecnologias mais avançadas. Neste momento serão analisadas as diferenças de elementos comuns às duas produções como: a maneira de trabalhar os planos, os critérios para a escolha da altura, o ângulo e a distância de cada enquadramento, a luz nos planos, a duração e quantidade de cortes na montagem etc. Enfim, elementos que fazem parte do mundo televisão, do cinema e de qualquer outra manifestação que utilize a linguagem audiovisual como forma de expressão.

Para a análise comparativa foram selecionados os seguintes momentos das duas produções: de *Além da Imaginação* o episódio intitulado *Um Bom Lugar Para se Visitar* (1.temporada, 28.episódio), e um episódio duplo de *Arquivo X* intitulado *A Sexta Extinção* (7.temporada, 1. e 2. episódios). A justificativa para a escolha desses dois episódios deve-se pela semelhança entre as propostas dos respectivos roteiros. Os escritores de ambas as produções parecem ter se baseado na popular lenda alemã de *Fausto* que fala sobre a venda de alma do personagem e que dá nome a história para uma figura mística chamada *Mefistófeles* em troca de tesouros dos mais variados tipos.

1 Análise trecho: apresentação de uma realidade degradante

O episódio de *Além da Imaginação* inicia quando é apresentado o personagem Rocky Valentine, um assaltante concluindo um roubo de uma joalheria. Uma narração over sugere que Rocky é um personagem sem escrúpulos e que o único tipo de vida que conhece é ser um ladrão. Ao fundo ouvem-se sirenes e Rocky resolve fugir da joalheria, ele corre pelas ruas perseguido por uma viatura policial e encurralado num beco escuro ele dispara contra policiais. Por fim, ao tentar pular um muro acaba sendo baleado pelas costas. No último plano desta sequência vemos Rocky no chão do beco, desacordado. A cena se conclui com suave *fade out*.



Foto 1- Rocky dado como morto

Já a versão equivalente do episódio de *Arquivo X* começa de uma forma onírica. Nela vemos o personagem Fox Mulder sentado numa praia num dia bem iluminado, com uma expressão relaxada a observar um jovem casal ensinando os primeiros passos ao seu pequeno filho. Uma voz masculina em *off* é inserida na cena, fala sobre o estado de saúde de Mulder especificamente sobre os danos cerebrais sérios que estariam prestes a acontecer. Então a cena pula bruscamente para dentro de um hospital numa unidade de terapia intensiva. Lá vemos o dono da voz representado por um médico que conversa com a mãe de Mulder. A cena prossegue com a figura de Mulder deitado numa cama, em estado vegetativo e monitorado por equipamentos médicos. Ao lado dele sua mãe busca fazer contatos, mas Mulder nada responde. Embora esteja com os olhos abertos ele demonstra total passividade e inconsciência. Por fim, a senhora se afasta e ouve-se a voz de Mulder ao fundo, que tenta aos gritos chamar desesperadamente a atenção de sua mãe apesar de seu rosto continuar impassível e distante. A câmera se afasta da cama e a figura de Mulder é encoberta pela escuridão do quarto.



Foto 2- Mulder em estado vegetativo

A meta principal destas duas sequências parece ser a de apresentar os protagonistas dentro de um contexto sem saída. Ou seja, ambos são retratados sem futuro ou sem esperança. Com base nisso, o que pode ser dito sobre semelhanças e diferenças no emprego da linguagem audiovisual?



Foto 3- Respectivamente Rocky e Mulder em momentos de impasse.

No episódio de *Alem da Imaginação* a sequência é contada basicamente por planos gerais, planos médios e alguns closes. As câmeras são estáticas, ou seja, não há uso de *travelling* mesmo durante os planos de perseguição que ocorrem num cenário relativamente espaçoso. Na sequência de *Arquivo X* também é usada uma montagem básica que explora planos gerais, planos médios e closes na maior parte do tempo, porém diferente do episódio de *Além da Imaginação* aqui se constatou um aspecto que parece procurar trazer um

simbolismo mais sutil à cena. Aspecto relacionado à forma de como foi explorada a movimentação de câmera. No primeiro enquadramento de Mulder na praia há uma aproximação do personagem, enquadramento que se transforma gradativamente de um plano médio para um *close*. Uma interpretação possível pode ser a ideia de que à medida que o enquadramento se aproxima de Mulder também esteja próximo o despertar do personagem.

Outro aspecto interessante desta sequência é a sua conclusão, momento em que os elementos de linguagem parecem trabalhar a ideia de abandono, de isolamento. Para isso novamente se usa uma movimentação de câmera, porém desta vez com uma que se afasta de Mulder e que é complementada pela voz suplicante do personagem com efeitos de eco (efeito para representar que sua voz está inaudível para os personagens do hospital). Por fim, quando a câmera está relativamente distante do personagem a luz em volta da cama é diminuída até uma escuridão quase total. Enfim, *Arquivo X* parece trabalhar aqui elementos diferenciados de linguagem com a utilização de câmeras em movimento para representar a mensagem de despertar (ao se aproximar do protagonista) e de abandono (ao se afastar do protagonista).

Outro elemento de linguagem que chama atenção é a trilha sonora. Presente em praticamente toda a sequência do episódio de *Além da Imaginação*, ela inicia suave nos momentos de mistério (Rocky na escuridão da joalheria) e depois se torna mais ritmada e acelerada nos planos que mostram a fuga do personagem para dentro do beco. Nos últimos planos, apresenta-se com acordes agudos e prolongados, especificamente no momento que Rocky leva os tiros fatais. Assim sendo, uma conclusão possível é que a trilha sonora parece ter um peso tão grande quanto a luz e o corte na definição do tom dramático da cena. Entretanto, no episódio de *A Sexta Extinção* de *Arquivo X*, a melodia de fundo parece um complemento e talvez as intenções emocionais da cena pudessem ser atingidas da mesma forma sem o uso de trilha sonora.

2 Análise trecho: oferta x sedução de uma nova vida

Na continuação da análise dos dois episódios destaca-se aqui, o momento em que serão introduzidos personagens que têm o peso de um *Mefistófeles* da história de *Fausto*, ou seja, eles trarão consigo uma proposta para salvar os protagonistas do impasse que se encontram através de ofertas sedutoras.

No episódio *Um Bom Lugar Para se Visitar*, o novo personagem é apresentado como um simpático senhor chamado Pip, que desperta Rocky do chão do beco e lhe oferece a oportunidade de uma mudança para uma vida perfeita. Apesar de incrédulo, Rocky resolve acompanhar o simpático senhor principalmente após o protagonista receber uma quantia respeitável em dinheiro.



Foto 4- Rocky recebe proposta Sr.Pip

No episódio *A Sexta Extinção*, a figura equivalente ao personagem *Mefistófeles* da história de *Fausto* não é nada menos que o principal antagonista de Fox Mulder no seriado, interpretado pelo personagem *Canceroso*. A cena é mostrada quando Mulder é visitado pelo principal vilão de *Arquivo X* que traz consigo a proposta de uma nova vida. Os argumentos do *Canceroso* passam pela ideia de que Mulder já teria sofrido o suficiente e tinha direito de buscar uma nova vida. Mulder, fragilizado psicologicamente e fisicamente, aceita a oferta.

Escolhas interessantes de uso da linguagem merecem atenção nos dois trechos analisados. Primeiramente é importante lembrar que elementos como escolha de figurino podem agregar valores à linguagem empregada numa cena como o figurino escolhido para o personagem Sr. Pip. Ele é mostrado com uma roupa inteiramente branca que passa a ideia de uma figura celeste, angelical. Essa aura fica mais evidente no momento em que o personagem aparece pela primeira vez, pois tanto Rocky como o cenário do beco possuem tonalidades predominantemente escuras. Além deste detalhe, a cena segue com uma montagem simples,

composta por planos médios que enquadram os dois personagens em planos e contra planos com os closes de Rocky e Mr. Pip.

A cena equivalente de *Arquivo X* um detalhe que merece destaque é um plano que traz um simbolismo marcante: o plano das mãos do personagem Canceroso em oferta ao personagem Mulder, que passa a ideia de libertação. Embora de curta duração, o plano das mãos define a conclusão da cena e quando ocorre o aceite da mão do vilão por Mulder parece haver na verdade a consumação de um pacto.

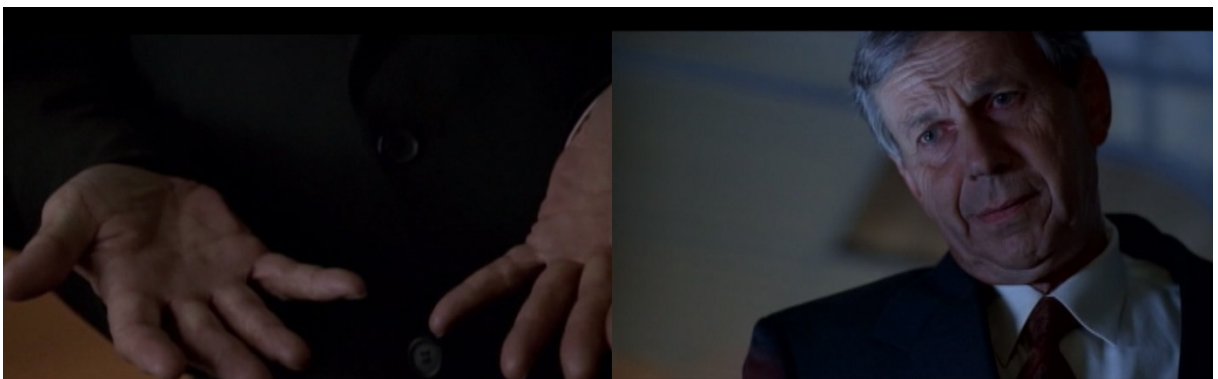


Foto 5- Mulder recebe proposta do Canceroso

3 Análise trecho: experimento da nova vida

Este trecho dos roteiros talvez seja o que abrange a maior parte dos episódios, quando os protagonistas são apresentados ao que seria o mundo perfeito. No caso do personagem Rocky Valentine, riqueza, conforto, bens materiais, *status* e belas mulheres parecem ser os elementos que representam uma vida utópica. No caso de Mulder, o mundo de tesouros está representado por uma vida em família onde ele conseguiria apaziguar suas culpas e medos.

No episódio *Um Bom Lugar Para se Visitar*, a cena analisada é do cassino, momento que parece ser o auge da satisfação do protagonista. Nela vemos Rocky muito feliz, ganhando todas as apostas e rodeado de lindas acompanhantes. Os planos predominantes desta cena são de planos abertos e médios, que enquadram todo o elenco na maior parte do tempo.. A luz é bem clara e a posição de câmera praticamente é a mesma durante toda a sequência (com exceção de um breve *travelling* no final) e os cortes são poucos e prolongados.



Foto 6 - Rocky aproveita seu paraíso

No caso do episódio *A Sexta Extinção*, focalizou-se o momento da história representado por uma sequência de vários planos com cortes rápidos que mostram momentos do casamento de Mulder, sua vida com a esposa, depois ela grávida do que parece ser o primeiro filho, e por fim, Mulder como pai de dois meninos (ver foto 7).



Foto 7 - Mulder aproveita seu paraíso

Embora as sequências analisadas mostrarem várias diferenças relacionadas ao emprego da linguagem audiovisual, dois aspectos merecem destaque: a montagem e os diálogos. Conforme já dito anteriormente, na cena de *Além da Imaginação* planos médios e

gerais são frequentes e os cortes são poucos e de longa duração. Na cena de *Arquivo X* toma-se um caminho radicalmente contrário, a variedade de planos é bem maior, há closes, planos médios, planos abertos e variações no ângulo da câmera. O pesquisador David Bordwell é um defensor da ideia de que as produções têm acelerado a duração do corte em suas narrativas com o passar dos anos. Ele comenta também uma maior diversidade de tipos de plano e um maior volume de cortes por cena. O autor detalha aqui esta tendência com a citação de diretores:

Atualmente, a duração dos cortes empregados nos filmes de estúdios Americanos tem sido muito mais breve do que em qualquer outra época. (...). Diretores como Roman Polanski e Mike Nichols, que antes preferiam longas tomadas, adotaram também esta tendência. Nichols explicou que “as longas tomadas começaram parecer para mim mais uma prova de auto-estima, porém fazer cortes (e muitos cortes) começou a me estimular e a me dar uma satisfação que a maioria dos diretores perderam”. (BORDWELL, 2006, p-122 -123)

Isto é um argumento válido também para as cenas analisadas, pois há cortes mais breves e numerosos nas cenas de *Arquivo X* do que em *Além da Imaginação*. Além de maior quantidade, os cortes das cenas de *Arquivo X* tiveram duração inferior a dois segundos e em *Além da Imaginação* alguns cortes nas cenas de ação tiveram uma média de duração de 4 segundos e alguns ultrapassaram 20 segundos. O emprego de diálogos nos dois casos também merece comentários. Em *Além da Imaginação* o uso das falas é estrutural na cena, principalmente quando se quer deixar claro que o protagonista pode ter tudo o que quiser e que nunca está errado sobre nada. Já em *Arquivo X*, as falas são mínimas, pois a sequência narra a história somente com imagens.

4 Análise trecho final: consequências

Em *Um Bom Lugar Para se Visitar* aparece Rocky bastante entediado em sua nova e luxuosa residência e que desabafa com Sr. Pip que estar no céu, ou paraíso como ele chama, já não tem o mesmo valor e que gostaria de conhecer o outro lugar, ou seja, o inferno para ver se isso quebraria seu tédio. Nesse momento a grande surpresa do programa ocorre quando o simpático Sr. Pip esclarece que Rocky nunca esteve no céu e que ele já estaria no

inferno. A cena termina com um close do Sr. Pip que começa a rir com um tom maléfico acompanhado por uma acorde que passa ideia de ter ocorrido um grande golpe.



Foto 8- Além da imaginação – momento “você nunca esteve no paraíso”.

Na cena equivalente de *A Sexta Extinção*, vemos Mulder também cansado da sua vida alternativa. Esse cansaço mostra um personagem envelhecido, sozinho e prestes a morrer numa cama de um quarto mal iluminado e ao lado dele aparece o personagem Canceroso, que não envelheceu nenhum dia. O Canceroso lembra Mulder de forma sarcástica que todas as pessoas importantes da sua vida já estão mortas e que graças às escolhas que ele fez no passado o mundo está totalmente diferente do que deveria ter sido. Ele prossegue seu discurso pedindo exatamente o contrário do início do episódio, ou seja, agora o vilão estimula a Mulder a ficar na cama e fechar os olhos. A cena se encerra com o exterior da casa onde estão os dois personagens: um mundo em guerra, povoado por invasões de naves alienígenas, explosões e destruição, imagem que poderia perfeitamente ser a representação do inferno no ponto de vista de Mulder.



Foto 9 - Arquivo X – O fim.

No episódio de *Além da Imaginação*, a principal base da narrativa parece estar nos diálogos, através dos quais as informações importantes normalmente precisam ser explicadas pelos personagens para serem conhecidas. Em vista disso, a linguagem audiovisual neste episódio não busca grandes refinamentos e prioriza mais enquadramentos básicos. Já a trilha sonora, neste aspecto tem uma participação importante no programa, especificamente na última cena analisada em que há um tom jocoso. Em *Arquivo X* a produção tenta contar a história mais por imagens do que com palavras. A luz utilizada é limitada e melancólica e parece estimular mistérios, pois muitos detalhes são propositadamente encobertos. Este resultado de mistério não é gerado somente pela forma em que é montada a cena, mas proporcionado também pelas escolhas em que são feitos os enquadramentos e o tempo de cada plano. Ismail Xavier explica casos assim:

(...) o efeito de suspense, de expectativa a ser aliviada no momento da convergência, era baseado não na montagem, mas na profundidade do espaço visado pela câmera imóvel e no conseqüente tempo transcorrido para que os protagonistas o atravessassem (XAVIER, 1977, p 23)

Outras considerações sobre diferenças no emprego da linguagem audiovisual estão relacionadas a uma maior objetividade e simplicidade na forma de desenvolver as cenas no

seriado *Além da Imaginação*. Já *Arquivo X* mostra as informações de cada cena de forma gradativa.

Duas abordagens de exposição bastante distintas nos dois seriados, mas qual seria a razão para isso? Uma resposta possível é o diálogo que os seriados televisivos tiveram com o cinema, especialmente com filmes que antecederam os anos próximos à produção dos seriados. Baseado nos tipos de iluminação, enquadramento e montagens que são mostrados em *Além da Imaginação* e de outras produções de semelhantes da mesma fase, como por exemplo *A Máquina do Tempo* (George Pal, 1960) ou *Vampiro de Almas* (Don Siegel, 1956) é razoável concluir que nas décadas de cinquenta e sessenta quando um programa televisivo ou uma produção cinematográfica se propunha a explorar algum elemento fantástico, parecia ser importante que o mesmo fosse mostrado de forma clara.



Foto 10 – *A Máquina do Tempo* (1960)

Essa tendência parece ter sido forte até o final dos anos sessenta, numa fase que máquinas futuristas ou mesmo os monstros disformes precisavam ser apresentados de forma tão direta quanto possível. A partir da década de setenta as produções com propostas fantásticas e similares a *Além da Imaginação* mudaram a forma de construir suas narrativas e um caso que chama atenção é produção, de 1977, *Contatos Imediatos de Terceiro Grau*. Neste filme o diretor Steven Spielberg fez questão de apresentar de forma explícita os elementos fantásticos somente nos minutos finais do filme.

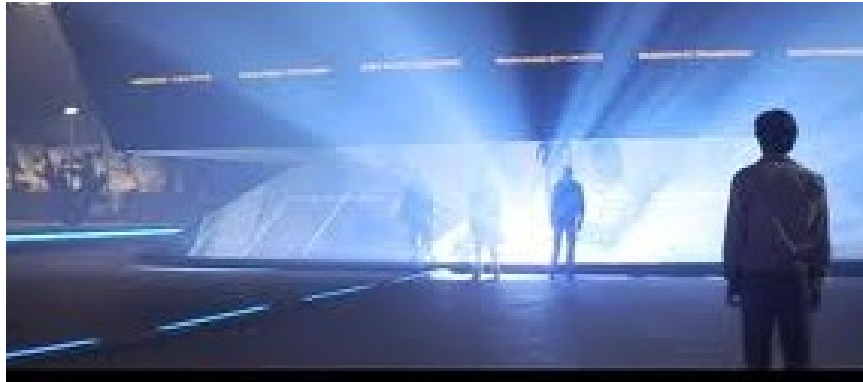


Foto 11 – *Contatos Imediatos de 3. grau.*(1977)

Outros exemplos de produções cinematográficas que podem ter inspirado esta mudança na rapidez em mostrar os elementos fantásticos dos filmes, podem ser vistos em produções como, *Alien – O Oitavo Passageiro* (Ridley Scott, 1979), *O Exterminador do Futuro* (James Cameron, 1984), *O Predador* (John McTiernan, 1987), *Fogo no céu* (Robert Lieberman, 1993) isso só para citar alguns exemplos.

Talvez graças a tais produções e similares, os anos noventa chegaram com uma postura totalmente diferente. A apresentação dos elementos fantásticos nos filmes era feita de forma bem mais gradativa que na época de *Além da Imaginação..* Todas estas diferenças no emprego da linguagem audiovisual reforçam a ideia de que os seriados podem mudar com o passar dos anos e que uma causa possível para estas transformações seria devido a um diálogo com produções cinematográficas das mesmas épocas.

Referências

BORDWELL, David. **The way Hollywood tell it.** Los Angeles, California – EUA : Universtiy of California, 2006.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** São Paulo. SENAC, 2000.

THOMPSON, Kristin. **Storytelling in film and television.** EUA. Harvard College, 2003.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.